



O trabalho infantil: exploração ou estímulo à autonomia

Darla da Silva Vargas¹ - AMF

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

Resumo: O objetivo desse artigo é expor a compreensão da visão da Pedagogia Ontopsicológica em relação ao trabalho infantil. Conforme esta abordagem, o trabalho na infância é considerado como instrumento de evolução de suas potencialidades. O trabalho infantil é quando as crianças são submetidas a realizar atividades laborativas como adultos, sendo privada de brincar, ir à escola e de ter uma infância, envolve crianças escravizadas longe de sua família, expostas a grandes riscos de vida. O trabalho na infância, pelo contrário, não é necessariamente trabalho infantil, se usado de maneira íntegra e que não prejudique o infante, pode levar ao desenvolvimento de seu protagonismo e de sua autonomia. No Brasil existem leis que salvaguardam os pais a deixarem seus filhos livres para realizarem trabalhos domésticos e que os auxiliem em casa. Como por exemplo, arrumar a cama, lavar a louça, arrumar seus brinquedos, organizar seu quarto. São atividades que desenvolvem qualquer ser humano. No entanto a sociedade banalizou essas atividades desempenhadas por menores de idade, como uma infração a lei, prejudicando seu crescimento íntegral como pessoa, e impossibilitando o conhecimento ampliado de mundo. Por isso o escopo desse artigo é mostrar a abordagem ontopsicológica, com exemplos práticos e teóricos dos benefícios que as crianças e os jovens têm quando realizado certos trabalhos próprios para a sua idade, bem como, irá mostrar alguns tipos de atividades que podem fazer para que isso aconteça.

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica. Trabalho Infantil. Autonomia. Protagonismo.

INTRODUÇÃO

Na sociedade, baseada no senso comum, o trabalho infantil já é banalizado como uma escravidão e delega que as crianças não podem realizar nenhum tipo de trabalho. Visto isso este artigo foi pensado no intuito de conscientizar o real sentido de trabalho infantil, como escravidão e interferência na infância, e ele como instrumento para dignificar a criança e estimular a autonomia e responsabilidade. Será proposto discutir essa problemática que impede a criança de se desenvolver inicialmente, como agente primário, deixando-a como agente secundário, dependente de seus responsáveis.

O termo “trabalho infantil” é frequentemente definido como um trabalho que priva as crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que é prejudicial ao desenvolvimento físico e mental. Refere-se ao trabalho que: é mentalmente, fisicamente, socialmente ou moralmente perigoso e prejudicial para as crianças; e interfere com a sua escolaridade, privando-os da oportunidade de frequentar a escola; Obrigando-os a abandonar a escola prematuramente; ou exigindo que eles tentassem combinar a frequência escolar com trabalho excessivamente longo e pesado (*ILO-International Labour Organization*).

Nesse contexto a pedagogia ontopsicológica aborda as potencialidades que a criança ganha realizando certos tipos de trabalhos, essa pedagogia tem como escopo “realizar um

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade. darladasilvavargas@gmail.com.

adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade”². Se quisermos mudar os problemas sociais devemos começar pelas crianças, coadjuvando-as a ter sua própria autonomia e estimulando sua criatividade. Deixando-as se autoconhecer no momento em que fazem as atividades por si mesmo, usando sua independência. As crianças são um potencial infinito a ser explorado por elas mesmas, e com a ajuda dos pais ou de seus responsáveis podem se descobrir além.

...Quando uma criança confia em nós, devemos sempre saber que ela estará dentro de uma sociedade complexa. Mais que a vida é a sociedade o grande problema para resolver. Por isso, ajudemos com amor a criança a saber ser autônoma economicamente, autônoma psicologicamente e socialmente funcional (MENEGHETTI, 2014, p. 211).

DESENVOLVIMENTO

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO NA INFÂNCIA E A PROBLEMÁTICA DO TI NA SOCIEDADE

O trabalho infantil ou precoce é considerado qualquer trabalho que prive as crianças de sua infância, interferindo no seu processo de escolarização e no modo em que ocorre o desenvolvimento de sua infância – brincar, saúde e seus direitos. Segundo o documento Reporte Brasil (2014, p. 8) trata-se de “... toda forma de trabalho, remunerado ou não, exercido por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima legal permitida para entrar no mercado, de acordo com a legislação de cada país. No Brasil, o trabalho é proibido para qualquer pessoa abaixo dos 16 anos.” Esse tipo de trabalho é denominado também de meia infância, pois as crianças são submetidas a realizar atividades laborativas como adultos. A meia infância ocorre em grande parte no setor agrícola que compreende atividades da agricultura, caça florestal e pesca, na qual as crianças trabalham doze horas por dia em situações precárias e desumanas. Algumas vezes exige que os pequenos conciliem esse trabalho, excessivamente longo e pesado, com a escola, sendo estas, atividades inadequadas para seu desenvolvimento, tanto motor quanto psicológico. Essa atividade maçante ocorre principalmente por causa da condição extrema de pobreza ou por falta de escolas.³

Considerado em uma condição extrema, o trabalho infantil diz respeito aquelas crianças que são expostas à riscos de vida em situações de escravidão e miséria causando danos psicológicos e físicos à criança em sua fase de crescimento. Ele priva a criança de sua infância e prejudica seu desenvolvimento físico e mental uma vez que, a priva de ir à escola, as vezes, obrigando-as a abandoná-la antes do tempo ou interferindo em seu rendimento.

O Brasil tem 1,8 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhando, segundo dados divulgados [...] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse contingente, 54,4%, ou 998 mil, enquadravam-se no que se considera

² Citado no livro Pedagogia Ontopsicológica (2014, p. 211)

³ Informação disponível no site da Rede Peteca <http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/conceito/>. Acesso em 10/06/2018.

trabalho infantil: trabalho de qualquer natureza abaixo da idade mínima permitida, entre 5 a 13 anos (190 mil), ou trabalho na idade permitida mas sem carteira assinada, de 14 a 17 anos (808 mil).⁴

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei federal nº 8.069, criada em 1990, título III (da prevenção), Capítulo I (Disposições Gerais) “Art. 71- A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e *serviços* que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. No entanto o que ocorre no senso comum é considerar que todo e qualquer trabalho realizado por crianças seja crime. Por vezes, se tende a realizar um julgamento prévio de que as crianças não sejam capazes de realizar certos trabalhos e afazeres e então seus pais sentem-se na condição de desempenhar por ela privando-a de fazer pequenas tarefas domésticas. Esta situação pode ocorrer em situações corriqueiras tais como arrumar a cama, lavar a louça, arrumar seus brinquedos, organizar seu quarto etc. Contudo, estas atitudes dos adultos podem levar os filhos a não acreditarem em si mesmos, tornarem seus dependentes e a ter sérios problemas futuros ao desenvolvimento da autonomia e da sua maturação como pessoa.

A criança tem o direito a uma vida saudável, longe desses trabalhos que desvaloriza ela, deixando-a em locais precários, sujos, com sérios riscos de doenças. Sem auxílio médico local e, muitas vezes, sem a presença de um adulto para monitorar e cuidar para que não se machuque⁵. Tem o direito de brincar, de praticar esportes e de se divertir, mas, não é o que ocorre nesses locais a qual fazem atividades ilegais⁶. Elas perdem o direito de brincar em troca de trabalhar de forma desumana, deixando sua vida de criança passar, perdendo o divertir-se e ganhando a exaustão.

Os jovens de até 18 anos tem o direito de ir para a escola, de aprender, de ter seu desenvolvimento pleno como pessoas. Notamos que não é o que acontece, nesses locais. Elas são privadas do direito ao estudo, são obrigadas, muitas vezes, a abandonar a escola para trabalhar mais e perder seu direito de infância/juventude. Não lhe é assegurado esse direito e sim tirado, sem piedade⁷. O trabalho que põe em risco o bem-estar físico, mental ou moral de uma criança, seja por causa de sua natureza ou por causa das condições em que é realizado, é conhecido como “trabalho perigoso”.

(a) todas as formas de escravidão ou práticas semelhantes à escravidão, tais como a venda e tráfico de crianças, servidão por dívida e servidão e trabalho forçado ou compulsório, incluindo recrutamento forçado ou compulsório de crianças para uso em conflitos armados; (b) o uso, procura ou oferta de uma criança para prostituição, para a produção de pornografia ou para performances pornográficas; (c) o uso, procura ou oferta de uma criança para atividades ilícitas, em particular para a produção e tráfico de drogas, conforme definido nos tratados internacionais pertinentes; d) trabalhos que, pela sua natureza ou pelas circunstâncias em que são realizados, possam prejudicar a saúde, a segurança ou a moral das crianças. (As piores formas de trabalho infantil conforme definido pelo artigo 3 da Convenção nº 182 da OIT).

⁴ Disponível em <http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/noticias/materias/brasil-tem-tem-quase-1-milhao-de-criancas-trabalhando-de-modo-proibido/> Acesso em 11/08/2018.

⁵ Segundo as leis do ECA: Título II – Dos Direitos Fundamentais Capítulo I – Do Direito à Vida e à Saúde.

⁶ Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade.

⁷ Capítulo IV – Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

É proibido todo e qualquer trabalho que tire sua integridade, seu valor e que prejudique seu desenvolvimento. No entanto não é proibido, deixar que a criança arrume seu quarto, dobrar suas roupas, vender algo que não queira mais ou que criou, lavar a louça, mexer com a terra, auxiliar seus pais em algo, claro algo que não corra risco de vida e sempre com supervisão, entre outras.

Se formas específicas de “trabalho” podem ou não ser chamadas de “trabalho infantil” depende da idade da criança, do tipo e horas de trabalho desempenhadas, das condições sob as quais ela é realizada e dos objetivos perseguidos por cada país. A resposta varia de país para país, assim como entre setores dentro dos países (ILO- International Labour Organization).

COADJUVAR A CRIANÇA A BUSCAR SUA AUTONOMIA UTILIZANDO A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Nem todo tipo de trabalho realizado por crianças pode ser classificado como trabalho infantil, visto que, o Artigo 1.634 - inciso IX da Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002 institui que os pais devem exigir dos filhos até 18 anos: respeito, obediência e fazer *serviços* domésticos próprios para a sua idade. Conforme o entendimento desta lei, a visão de trabalho se diferencia do trabalho infantil como exploração e para uma compreensão de desenvolvimento ao protagonismo e a autonomia da criança.

A compreensão do trabalho infantil conforme a abordagem da Pedagogia Ontopsicológica, expõe que faz bem, para a autonomia e o crescimento da criança, realizar certos trabalhos para conseguir dinheiro e com ele comprar algo que queira. Aprendendo assim o valor financeiro e começando a dar início a sua autonomia. Promovendo o desenvolvimento pleno do infante.

Essa ciência estuda os fenômenos psíquicos da raça humana, que autentica e desenvolve o ser criativo, reimposta o sujeito em contato com o seu projeto de vida, conscientemente⁸. Ela mostra que cada ser humano tem uma criatividade específica e que cada um é único, mostra e disponibiliza as ferramentas necessárias para ter esse resultado. Com a criatividade a criança, também, se torna protagonista de sua vida, o início de tudo é o estímulo à criatividade.

Os pais, como adultos de referencia, não podem atrapalhar o filho neste belo caminho devem estimular tal desenvolvimento, deixando-o cometer erros e repeti-los até que consiga sozinho obter o acerto. O resultado que obtém com este simples estímulo é a responsabilidade, pautada bastante pela sociedade. Seus responsáveis estarão fazendo um bem para essa criança e também para a sociedade, pois, quando seu filho crescer não terá certos problemas.

Outro exemplo e estímulo é ensinar a autonomia econômica a ela:

A criança deve ser ajudada com amor, a saber, ser autônomo economicamente. As crianças tem vontade de trabalhar e a democracia social deve encontrar um modo de dar à criança a possibilidade de fazer pequenos trabalhos com os quais ganham alguma coisa para comprar para si o brinquedo, o livro, o gibi. É fundamental a precocidade da economia autônoma na medida da criança. É necessário ajudar

⁸ Informações retirada do livro Pedagogia Ontopsicológica. (2014, p.12)

a criança a saber ser autônoma economicamente, autônoma psicologicamente e funcional socialmente.” (MENEGHETTI, 2014, P. 211).

Podemos começar a deixar que a criança crie⁹ o que quiser para vender, elas gostam disso. Eu mesma fazia sacolés com minha amiga e saía vender pelos vizinhos, não fazia porque me obrigavam, mas porque eu tive vontade naquele momento e minha mãe me deixou livre para fazer isso, duraram apenas alguns dias, mas ganhei meu próprio dinheiro e aprendi como acontecem os negócios em grupo, pois, foi necessário dividir todo o ganho com minha colega, aprendi também como era feita a parte de produção e como me comunicar com os mais velhos. Em outro momento decidi ser uma restauradora, onde peguei coisas que minha família não usava mais, como uma caixinha de madeira dividida em quatro, pintei, reformei, arrumei do meu jeito, mas fiz eu mesma, e vendi para minha vizinha que precisava de um lugar para colocar suas chaves. Esses foram pequenos momentos que fui estimulando minha autonomia, não cresci fazendo isso, mas fiz no momento em que senti necessidade e vontade. Garanto que me foi muito benéfico, me auxiliou na minha autonomia e no meu protagonismo responsável.

De acordo com Meneghetti (2010, p. 161) autonomia “significa fazer lei segundo a própria identidade específica”. Se verificada no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, indica capacidade de se autogovernar. A partir da compreensão do filósofo Immanuel Kant (1724-1804), é a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante. E autônomo significa indivíduo dotado de faculdade de determinar as próprias normas de condutas, sem imposição de outrem. A pessoa que escolhe operar de forma autônoma, pode estar escolhendo agir a própria inteligência. (Saber Humano Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, 2017, p. 101 - Eloy Demarchi Teixeira).

Os pais têm como função primordial estimular a autonomia de seu filho desde cedo, mesmo que com pequenos afazeres domésticos. Deixando que o próprio infante arrume seu quarto, leve o lixo para fora, auxilie os pais na cozinha, deixar que ele comece a fazer por si mesmo, sem substituí-lo em atividades que ele tem condições de realizar.

AS VANTAGENS DO ESTÍMULO À AUTONOMIA

A ciência ontopsicológica deixa claro que para ser um indivíduo realizado, uma das principais premissas, é ser autônomo, ser dono da própria vida, pegar ela na própria mão. Deixar que a criança faça algo por si mesma é um dos meios dessa ciência, gera uma auto confiança e uma satisfação, junto com a determinação, auxiliando no seu desenvolvimento. Por exemplo, quando uma criança está tentando colocar a tampa da caneta, é obrigação dos responsáveis, naquele momento, deixá-la colocar sozinha, mesmo que para que isso aconteça seja necessário repetir várias e várias vezes. O que importa é o ganho de aprendizagem e autonomia que a criança terá nesse momento.

Começamos a perceber que a educação para a autonomia, não deve ser comparada ao trabalho escravo, deixar que uma criança arrume sua cama, que venda coisas que criou, como

⁹ Criar para Meneghetti (2012, p. 68) significa “produzir algo do nada de si mesmo.”

missanguinhas, é bom para ter um dinheiro próprio, não é errado. Isso faz com que ela aprenda o valor do dinheiro, auxilia em sua autonomia e ensina muito sobre a sociedade, principalmente o capitalismo ao qual estamos inseridos. É uma grande aprendizagem plena, que a pedagogia ontopsicológica explica bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato é, não se deve obrigar a criança a trabalhar, mas não privá-la disso quando ela tiver vontade e sentir a necessidade disso. Mas sim deve-se auxiliá-la e ver se o que ela quer fazer é seguro, sempre estando presente e a par, para mantê-la longe dos perigos. Deve-se, também, ensinar o valor de arrumar sua cama, lavar a louça, mexer na terra, não valor financeiro, mas o ganho existencial que está criança terá. Isso gerará uma responsabilidade por parte da criança e aos poucos vão se preparando para a vida fora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

Saber Humano, ISSN, 2446-6268, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p.94-115, fev., 2017.

Disponível em: <<http://www.ilo.org/ipecc/facts/lang--en/index.htm>>.

Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalhoinfantil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-integra-e-comentarios-tecnicos-parte-ii/>>.

Disponível em: <<http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/>>.